

## CENÁCULO

novembro 2024 nº 316

OCM está enviando aos missionários os ‘presentes’ arrecadados dos cenáculos. *“Eu recebi o presente enquanto estava em missão na Eritreia e, depois, no Sudão do Sul. Por experiência própria sei o quanto é importante receber o carinho dessa organização única e pioneira no Brasil”* (Sandra R. Amado).

### 1.- Oração e missão

O nome é **Yuan Fuei Liao**, *“Chinês, concebido no Vietnã, nascido em Taiwan, criado e crescido na República Dominicana do Caribe”*, viaja pregando a crianças, jovens e adultos para que se tornem testemunhas do Senhor Jesus. Seus pais não eram cristãos, nem se interessavam por religião. Da Igreja ele só conhecia duas coisas: a canção ‘Pescador de homens’, e que para ser cristãos precisa do batismo. Um dia seu irmão chegou em casa com uma Bíblia. Curioso, Yuan começou a ler o evangelho de Mateus; chegou ao



capítulo 16 e ficou ‘preso’ pela palavra de Jesus: *De que serve ao homem ganhar o mundo inteiro se perder sua alma?* E começou a pensar: *“Na vida não me falta*

*nada...; e se Jesus existe de verdade?”* Começou a saber mais de Jesus e a querer ser cristão. Resolveu ir à paróquia vizinha, que estava fechada, mas lá dentro tocavam a canção ‘Pescador de homens’, que ele reconheceu. *“Ali, na entrada me ajoelhei pela primeira*

*vez na vida e rezei’*. Procurou a secretária, que não lhe deu atenção: *“O que você quer? – Não sei. – Como, não sabe? - Quero ver um padre – Por que você quer ver um padre? – Para batizar-me.* Ela foi chamar o padre; e este: *‘Por que quer se batizar? - Porque quero ser católico. – Alguém da família é católico? – Não – Então, volte para casa e reflita melhor’*. Umas semanas mais tarde, Yuan voltou à paróquia: Padre e secretária eram outros; tinham sido trocados. O padre o acolheu: *“Quer batizar-se: que bom! Venha... encontrará jovens amigos...”* Poucos meses depois, na Páscoa, Yuan foi batizado; estava com **15 anos**. Meses depois, o grupo da Renovação Carismática o colocou para contar seu testemunho e para pregar; ele foi ‘crescendo’. No Panamá pregou a um grupo de 12mil jovens. Diante do Santíssimo exposto Yuan proclamou: *“Jovem, sai de tua gangue, e vem aqui aos pés de Jesus!”* Um jovem se levantou, foi até o altar; e mais outro, muitos. *“Eu saí de uma gangue; estou com medo de que meus amigos da paróquia, sabendo que eu era de uma gangue, deixem de me querer”*. Os 12mil jovens começaram a gritar: *Nós te queremos!* Umas semanas mais tarde recebeu uma mensagem no celular: *“Sou um ex da gangue; agora sou do grupo de Deus e faço missões”*. Assim Yuan injeta nova vida nos jovens.

### Estatísticas da Igreja no mundo

Em atenção ao próximo Ano Jubilar, a *Agência Fides*, do Vaticano, publicou as estatísticas da Igreja relativas aos **últimos 25 anos** (1998-2022). Nós precisamos ouvir com coração missionário.

*“Em 1998 a população mundial era de 6 bilhões, os católicos eram 1bilhão;*

*em 2022 a população mundial era de 7,8bilhões, com aumento de 53milhões sobre o ano anterior;*

*os católicos eram 1,3 bilhão, com um aumento de 13milhões sobre o ano anterior;*

*em 25 anos a Igreja cresceu em 371milhões, equivalente a toda a população de EUA e Peru juntos.*

*Nos últimos 25 anos, o número dos católicos tem aumentado constantemente:*

*em 1998 era 17,4% da população mundial,*

*em 2024 é 17,7%; percentagem, esta última, que se mantém inalterada desde 2015...*

*O sacramento do **Batismo** tem diminuído: 17 milhões em 1998, 13 milhões em 2022”*.

O ponto que mais nos dói é da percentagem **inalterada desde 2015**. A missão é para que a humanidade mude, não fique inalterada. Então, por que não cresceu? Explicações não justificam: alguma coisa está errada conosco. Iludir com EUA e Peru não tira a profunda amargura: em 2022, só num ano, a população aumentou de 53 milhões, e os católicos aumentaram de 13 milhões: e os 40 milhões restantes ficaram esperando inutilmente!? Acompanhar o crescimento demográfico não é suficiente, precisa crescer, chegar *‘a todos, todos’* (repete Papa Francisco). O coração dos fiéis nas paróquias deve palpitar em favor dos não cristãos; assim são fiéis missionários.

**\*Abençoi, Senhor, os chamados à fé hoje no mundo: que cheguem ao batismo e à santidade. Amém.**

## Sacrifício

A moça **Tran** nasceu no **Camboja** em 1970; mas, a notícia foi publicada em julho 2024, após uma entrevista no Canadá. Com 5 anos de idade ela foi levada aos ‘*campos de reeducação*’, ou ‘*campos da morte*’, dos Quêmeres Vermelhos; e lá ficou quatro anos, privada de comida, dedicada aos trabalhos forçados em arrozais infestados de sanguessugas. Ela era interrogada pelos Quêmeres sobre seu irmão mais velho; se ela dissesse que ele sabia ler e escrever, o matariam; então, a resposta era sempre o silêncio; e por isso foi castigada a comer ainda menos: reduziu-se a assar rãs e sapos para sobreviver. “*Uma manhã nos soltaram. Caminhei com a esperança de encontrar minha mãe. Ao redor só havia cadáveres: os Quêmeres haviam enterrado os mortos não profundo; chovia e os corpos emergiam do solo...*”. A estada nos ‘campos’ marcou sua vida; não só pelos horrores: **lá, pela primeira vez, ouviu o nome de Jesus**. Ela foi libertada uma noite de 1979, e junto com uma mulher, Bunna, que encontrou no bosque, conseguiu chegar na Tailândia; daí as duas foram ao Canadá. Mas, lá tampouco conseguiu a liberdade que esperava: aos 16 anos foi obrigada a trabalhar numa fábrica sem salário, somente por comida, praticamente escravizada pela companheira Bunna. “*Bunna me fechava numa moradia...*” Finalmente, Bunna a expulsou de casa em pleno inverno; e Tran pensava que ia morrer congelada. “*Então pensei em Jesus. Confiei minha vida, enquanto chorava. Naquele momento nasceu minha fé. Entendi que Ele tinha morrido na cruz, e que eu ia morrer de frio*”. Voltou ao casal que tinha ajudado as duas refugiadas quando chegaram ao Canadá. Ao vê-la, esse casal preparou um banho, remédios, comida, algo que Tran nunca tinha desfrutado. “*Eu não sabia*



*como reagir a tanto carinho*”. Com o tempo, aquele casal se tornou para ela como família: ensinaram-lhe a língua francesa, e responderam a todas as perguntas que ela fazia sobre a fé e Jesus. E a acompanharam durante o catecumenato. Aos 18 anos Tran **foi batizada**. Uma freira a matriculou num colégio para internos, onde viveu e rezou com as freiras durante três anos. Num momento de oração, sentiu a voz de Jesus chamando-a a entregar seu sofrimento e teve uma experiência indescritível: “*Entendi que eu tinha que morrer ao meu passado; que Deus estivera em cada momento de minha vida e me tinha dado força para continuar e perdoar. Na cruz perdoou a seus verdugos; e eu também, porque os Quêmeres não sabiam o que estavam fazendo*”.

*\*Ó Pai do céu, ofereço meus sofrimentos junto com Jesus pela salvação do mundo. Amém.*

### Testemunho das obras

No dia 14 a **Ir. Rosita** recebeu o **Prêmio** das Nações Unidas para migrantes e refugiados, no valor de 100 mil dólares. É a segunda brasileira a receber esse Prêmio; o primeiro foi D. Paulo Evaristo Arns em 1985.

Os pais dela eram camponeses pobres de origem italiana, e ela sentiu na pele o que é ser migrante: “*Nasci em 1945 no município de Farroupilha/RS. Somos 12 filhos; eu sou a sexta... Meu pai rezava em voz alta as orações da manhã; e à noite rezávamos o rosário. Outro valor foi o trabalho, a generosidade...*”. Aos 19 anos Rosita entrou na Congregação Scalabrini: “*Eu me dediquei à educação durante 10 anos. Eu desejava cursar a Faculdade de Direito; mas, na congregação ninguém me apoiava. Em 1986, a Superiora me enviou a Roma com a finalidade de implementar um Centro de Estudos Migratórios no Brasil. Foi a oportunidade que eu encontrei para cursar direito, por minha conta e risco, estudando à noite: após as 17 horas, viajava durante 2 horas, para chegar à Universidade do Vale dos Sinos*”. Advogada formada, Ir. Rosita teve atuação decisiva na Lei de Refugiados (1997) e na Lei de Migração (2017). Desde 2017, seu trabalho na fronteira entre Brasil e Venezuela passou a ser uma referência para a ONU. “*Até escrevi ao Vaticano, pedindo uma carta ao governo brasileiro dizendo o quão importante era ampliar o conceito de refugiado. E o Vaticano enviou a carta*”. Ir. Rosita criou o ‘Instituto Migrações e Direitos Humanos’ para necessitados de documentos e proteção internacional; a RedeMIR entre migrantes e comunidades que os acolhem; e a “Casa Bom Samaritano”, que acolheu já 170 famílias.

= Como Ir. Rosita mantém energia e motivação? “*Atribuo à semelhança com minha mãe... Para ter sucesso no trabalho que eu faço precisa de compromisso com a causa e da convicção de que é a missão que Deus me deu*”.

Ela se diz agradecida pelo prêmio, que atribui a *milhares de refugiados e refugiadas, colaboradores, órgãos públicos e organizações que a apoiaram, dando-lhe esperança nos caminhos compartilhados*.

*\* ”Vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está no céu”(Mt 5,16).*

### AJUDA

Durante o mês de outubro OCM enviou o **presente** a **22** missionárias brasileiras na África.

Em novembro, mais missionários esperam. Cooperar no presente a missionários é parte essencial de OCM.

As ofertas sejam depositadas em nome de: **Obra dos Cenáculos Missionários – CNPJ 03.821.779/0001-02**

-Banco **Itaú** agência 1572, conta corrente 22888-8 – Pix [ocenam@uol.com.br](mailto:ocenam@uol.com.br)

-**Caixa** Econômica Federal – ag. 3262 – operação 003 – conta corrente 239-7

Em nome dos nossos missionários agradecemos e desejamos um cenáculo de bênçãos divinas.

==== \*\*\*\*\* =====